

Concebe claramente, e aceita com heroísmo estas verdades amargas e fecundas, carne de nossa carne:

O espírito humano só pode abranger os fenômenos, jamais a substância; e dentre os fenômenos, somente os da matéria;

e nem sequer esses, mas apenas as suas correlações;

mas, mesmo essas, não têm qualquer realidade, nem são independentes do homem:

Também elas foram engendradas pelo homem. Não são as únicas humanamente possíveis, mas apenas as mais cômodas para as nossas necessidades intelectuais e práticas.

No centro desses limites, o espírito é o soberano legítimo e absoluto. Jamais poderá existir outro poder aí.

Reconheço esses limites, e em sua cidadela, com resignação, coragem e amor, luto com satisfação, como se eu fora livre.

Subjugo a matéria, obrigando-a a tornar-se o veículo de meu cérebro. Regozijo-me com as plantas, os animais e tanto com os deuses quanto com

as crianças, e sinto o universo inteiro apegar-se a mim e me seguir como um corpo.

Em momentos horríveis, uma revelação me compege: tudo isso não passa de um jogo cruel e vão, sem começo nem fim, sem qualquer sentido. Mas logo me atrelo à roda da necessidade, e o universo retoma o curso, orbitando em meu redor.

Disciplina: eis a mais alta das virtudes. Graças a ela, a força e o desejo se equilibram, e o esforço do homem pode produzir seus frutos.

Discerne com clareza a força todo-poderosa da inteligência diante dos fenômenos, e tua incapacidade de ultrapassá-los, antes de te empenhares no caminho da salvação. Do contrário, não haverá salvação.

Segundo dever

Não aceito os limites! Os fenômenos não me podem conter! Asfixio-me!

Viver esta angústia, em teu sangue, profundamente, eis teu segundo dever.